

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atilio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural / Organizador Fabiano Eloy Atilio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-532-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.324210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atilio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de

novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CORPO, <i>UNHEIMLICHE</i> E AUTORIA: BREVES REFLEXÕES SOBRE A DANÇA TORNADA “PRÓPRIA”	
Paula Poltronieri Silva Carla Andrea Silva Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104101	
CAPÍTULO 2	11
CORPOS FUÁS: POÉTICAS NEGRAS TRANSGRESSORAS, RISÍVEIS, IRÔNICAS E PARÓDICAS NA CENA CONTEMPORÂNEA DE DANÇA	
Maria de Lurdes Barros da Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104102	
CAPÍTULO 3	22
“MEU CORPO, MINHA VIDA” (2017): DOCUMENTÁRIO SOBRE UM TEMA TABU NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Mariana Ribeiro da Silva Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104103	
CAPÍTULO 4	31
LA RESISTENCIA DEL CUERPO EN LA OBRA ESCULTÓRICA DE JOHANNA HAMANN	
Judith Leonor Ayala Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104104	
CAPÍTULO 5	38
O LUGAR DO CORPO E DO ABANDONO NAS FOTOGRAFIAS DE MIGUEL RIO BRANCO	
Adriano Medeiros da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104105	
CAPÍTULO 6	48
“A DANÇA É O PUNHO COM O QUAL LUTO CONTRA A IGNORÂNCIA DOENTIA DO PRECONCEITO”	
Maria Consuelo Oliveira Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104106	
CAPÍTULO 7	61
A DANÇA DO TATU COM VOLTA NO MEIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE TRADIÇÃO NA ESTÉTICA DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS	
Carolina Candida Fernandes Lima Maria Luisa Oliveira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104107	

CAPÍTULO 8	72
A PRESENÇA DA DANÇA NO CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUO FEDERAL SUDESTE/MG	
Paulo Cezar da Silva Beatris Cristina Possato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104108	
CAPÍTULO 9	90
EDUCAÇÃO MUSICAL DA FORMAÇÃO EM DANÇA: UM MAPEAMENTO NOS CURSOS SUPERIORES EM DANÇA DO RS	
Rafaela Caporale de Castro Magda Amabile Biazus Carpeggiani Bellini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104109	
CAPÍTULO 10	96
TÉCNICA SILVESTRE ONLINE: NOVAS POSSIBILIDADES DA DANÇA TRAZIDAS PELA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS	
Marcela Botelho Brasil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041010	
CAPÍTULO 11	109
OUVIR A HERANÇA MUSICAL NOS TOQUES DE TELEFONE	
Amparo Porta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041011	
CAPÍTULO 12	118
JONGO-FUNK NA PRÁXIS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E AFRODIASPÓRICAS NO ENSINO DE ARTE	
Yasmin Coelho de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041012	
CAPÍTULO 13	133
<i>BRASILIANAS IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041013	
CAPÍTULO 14	147
RELACIONES ENTRE CERÁMICA, ARQUITECTURA Y ESPACIO URBANO AZULEJOS COMO PARADIGMA	
Carla Maria d'Abreu Lobo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041014	
CAPÍTULO 15	171
DIREITO À CIDADE: CONQUISTAS E CONTRADIÇÕES DA MURGA PORTENHA NO	

SÉC. XXI

Laura Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041015>

CAPÍTULO 16..... 182

EL PASEO SANTA LUCÍA DE MONTERREY: UN RESCATE URBANO PARA EL ARTE, LA CULTURA Y EL ESPARCIMIENTO

Rodrigo Ledesma Gómez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041016>

CAPÍTULO 17..... 194

LA INTERACCIÓN INDIVIDUO-SOCIEDAD EN LOS PROYECTOS CONCEPTUALES DE LA ARTISTA PERUANA TERESA BURGA

Judith Angélica Huancas Ayala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041017>

CAPÍTULO 18..... 204

TRABALHO E ERRÂNCIA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: 25 WATTS E LA VIDA ÚTIL

Marina Soler Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041018>

CAPÍTULO 19..... 222

A PINTURA NA ARQUITETURA PERDIDA NAS AMBIÊNCIAS VIVIDAS DE TOMÁS COLAÇO

Ana Elisabete de Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041019>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

A PINTURA NA ARQUITETURA PERDIDA NAS AMBIÊNCIAS VIVIDAS DE TOMÁS COLAÇO

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Ana Elisabete de Gouveia

Universidade Federal de Pernambuco
Recife, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/9304476810808970>

RESUMO: Este artigo versa sobre o trabalho do artista português Tomás Colaço, que em suas ambiências vividas provoca diálogos entre a pintura e os espaços de moradia, à medida em que constrói ambientes internos residenciais com mobiliários e objetos descartados pelos seus antigos usuários. A partir de um conjunto de ações singulares, tais como derivas em espaços urbanos dedicadas à construção desses ambientes, Colaço desenvolve uma pintura particular e híbrida.

PALAVRAS-CHAVE: Pintura, arquitetura, função, ambientes, contraposição.

THE PAINTING IN LOST ARCHITECTURE IN TOMÁS COLAÇO'S LIVING ENVIRONMENTS

ABSTRACT: This article deals about the work of portuguese artist Tomás Colaço, who in his lived ambiances provokes dialogues between painting and living spaces, as he builds residential interior environments with furniture and discarded objects by his formers users. From a set of singular actions, such as drifting in urban spaces dedicated to the construction of these environments, Colaço

develops a particular and hybrid painting.

KEYWORDS: Painting; architecture, function, enviroments, counterposition.

Ao longo dos tempos, em estreito diálogo com a arte, a arquitetura reflete os modos de vida da sociedade.

No momento atual ainda vivemos sob as consequências das transformações ocorridas desde que as revoluções industriais, ao possibilitarem a transição da produção artesanal para a produção maquinofatureira, modificaram significativamente os paradigmas sociais vigentes, à medida em que a crescente rapidez da produção, própria dos processos industriais, ocasionou uma gradual compressão do tempo e do espaço, cujas consequências acabam por fortalecer os mecanismos de consumo.

Mas por sua vez, a vida consumista estimula ainda mais a velocidade e promove a novidade e a variedade. “É a rotatividade, não o volume de compras, que mede o sucesso na vida do homo consumens (Bauman, 2004)”, que rendido pelas forças de um impulso, sequer conseguem aguardar o amadurecimento do seu desejo. Nos diz Bauman:

“O desejo precisa de tempo para germinar, crescer e amadurecer. Numa época em que o “longo prazo” é cada vez mais curto, ainda assim a velocidade de maturação do desejo resiste de modo obstinado à aceleração. O

tempo necessário para o investimento no cultivo do desejo dar lucros parece cada vez mais longo – irritante e insustentavelmente longo (Bauman, 2004, p. 26). ”

Na busca de suprir as necessidades impostas pelos novos costumes adotados por essa sociedade pós-revolução industrial, os padrões arquitetônicos tiveram que revisar conceitos relacionados com a produção serial e em larga escala no tocante aos materiais, suas formas e a melhor maneira de emprega-los. São estes alguns dos princípios que nortearam a arquitetura moderna, funcionalista, na qual “a forma segue a função” conforme proclamou o arquiteto proto-moderno Louis Sullivan, cuja influência foi marcante na arquitetura do século XX. Porém, “apesar da mencionada celebridade (e formulação) do mote se dever a Sullivan, o conceito tem, como parente mais próximo, as críticas à arquitetura dos ensaios de Horatio Greenhough, um escultor conterrâneo de Sullivan (Martins, 2020). ” Por sua vez as formulações de Greenhough que dão-nos a crer que as soluções formais seriam inerentes às soluções aplicadas nas edificações, provavelmente são um decalque das teorias do monge jesuíta Carlo Lodoli, que, em crítica ao excesso de ornamentação do Barroco, “afirmava que, os elementos arquitetônicos só deveriam estar em **rappresentazione** se estivessem em **funzione** (Martins, 2020). ”

Esta nova mentalidade, essencialmente racionalista, fortalecida no final do século XIX, dispensava os aspectos ornamentais ao buscar concentrar-se no que há de mais essencial da forma. Era fundamental que sua adequação se alinhasse às necessidades funcionais exigidas por esse novo estado de coisas, onde “menos é mais”, lembrando as palavras de ordem por parte dos arquitetos da Bauhaus.

Portanto, nos tempos atuais, considerando o surgimento de novos conceitos relacionados à utilização dos espaços habitacionais humanos, assistimos a continuidade da aplicação deste modelo de uma maneira mais acentuada e eficaz, pois para isto contribuem diversos fatores, tais como, o adensamento populacional, a redução dos espaços de moradia junto à necessidade de adaptação mais pragmática destes mesmos espaços ao acelerado ritmo de vida das pessoas, bem como as mudanças dos padrões comportamentais da sociedade e seus novos valores de consumo. Somando-se a tudo isto, as mudanças nas relações de produção por parte das indústrias, cada vez mais apostam na descartabilidade de seus produtos como maneira de manter o seu lucro sempre num patamar cada vez mais elevado.



Figura 1. Detalhe de uma ambiência de Tomás Colaço.

Fonte: arquivo do artista.

Os *ambientes habitacionais* do artista português Tomás Colaço provocam diálogos entre a pintura e os espaços de moradia, à medida em que se apresentam como ambientes internos residenciais a partir de mobiliários e objetos descartados pelos antigos usuários destes objetos do lar (Figura 1). Tratam-se de experiências que se movem a partir da pintura, pois esses objetos funcionam como suportes para a ação pictural desde o momento da sua coleta, que é realizada pelo autor em suas derivas pela cidade de Lisboa e seus arredores.

Mas apesar dos percursos quase aleatórios dessas derivas, a mesma condição não se torna possível quanto às suas escolhas no tocante aos objetos e mobiliários recolhidos, visto que cada peça coletada alude a distintos temas e conteúdos por ele acrescentados a esses objetos, respeitando o seu estado de desgaste, ou seja, sem submete-los a quaisquer processos de restauro. Deste modo, as marcas do tempo presas aos objetos são preservadas, sejam elas nas rachaduras da sua madeira, no enfraquecimento do tecido que os cobre, ou em outros aspectos que denunciam sua precariedade (Figura 2). Em termos operacionais, a esses objetos é acrescentada apenas a pele da pintura, por vezes

em forma de camadas espessas, ou mais sutis, a depender dos processos internos do artista.

Nesses *ambientes habitacionais* de Colaço é possível nos depararmos com objetos de diversas épocas e estilos, mas quase nenhum deles é proveniente das grandes lojas de mobiliários padronizados que dominam o atual mercado de arquitetura e Design de interiores. Sua preferência é por objetos cuja durabilidade ultrapassa os padrões estabelecidos por estas empresas.



Figura 2. Detalhes de ambiências, destacando marcas temporais.

Fonte: arquivo do artista.

Entretanto a diversidade estilística dos móveis que compõem esses ambientes é perpassada pela unidade promovida pela pintura com a qual o artista os recobre. Apresentada em forma de paisagens, tipos humanos, cenas do cotidiano, naturezas mortas, animais e plantas, com uma materialidade ora mais, ora menos vigorosa, essas pinturas quase sempre se reportam à pintura de períodos mais distanciados das manifestações picturais do século XX, visto que, o artista, prefere se manter aproximado à tradição da pintura clássica europeia. Contudo, suas interferências picturais mantêm-se distante de preciosismos e evitam fixar-se em uma única tendência estilística.

A partir desse conjunto de ações singulares, dedicadas à construção dos seus *ambientes habitacionais*, Colaço desenvolve uma pintura particular e híbrida, nas quais em alguns momentos surgem céus e paisagens que remetem a Poussin, ou naturezas mortas que lembram Chardin ou tipos humanos que remetem a Goya, Velázquez, entre outros.

Outrossim, para além do mobiliário e objetos, o artista insere seus trabalhos picturais em suportes de tela nesses ambientes. Em dimensões variáveis, essas pinturas ora funcionam como painéis de revestimento de paredes, ora são executadas diretamente na argamassa que as encobre - à semelhança de afrescos -, ou ainda como tapetes, sobre os quais é permitida a circulação das pessoas, autorizando que ali se depositem marcas de poeira recolhida das ruas, como se fossem essas pinturas meros elementos de decoração (Figura 3). E deste modo, o circuito torna-se completo: os ambientes que foram construídos a partir das ruas, ao se contaminarem com sua poeira, retornam a elas através da pintura.



Figura 3. Detalhes de ambiência com público.

Fonte: arquivo do artista.

Ainda que esses *ambientes* se tornem harmônicos dentro da sua precariedade, por certo são avessos aos atuais parâmetros estéticos adotados pela indústria de consumo, no tocante à arquitetura de interiores, visto que, por parte do senso comum, eles não satisfazem os desejos sugeridos pelo pragmatismo implícito na máxima *less is more* ou *form follow function*.

E se por um lado essas *ambiências* atendem à função de habitar, por outro são

passíveis de causar sutis percepções ao grande público, porque são povoados de *imagens-nuas*, imagens que são completamente *desprovidas de significação verbal mas em cujo sentido* “inserem-se significações mudas e informações muito mais ricas do que as mensagens verbais (Gil, 2005, p.15).” Neste caso essas *imagens-nuas* brotam das quase inconciliáveis junções de objetos e seres vivos - plantas e animais de diversas espécies, não apenas domésticos – tudo isso banhado por uma luminosidade tênue, que acentua ainda mais a sua potência silenciosa.

Essas ambiguidades que fazem parte da natureza dos ambientes de Tomás Colaço possibilitam percepções instáveis, visto que neles reside uma certa estranheza que toca o sentimento de *homelessness*, ou seja, *de um sentimento de não-habitar ou* “senso de não pertencimento” como se não fossemos capazes de encontrar nosso lugar”, como nos diz Larsen (2014, p. 181). “A função de habitar é, seguramente, o que nos garante a presença de julgamentos aprazíveis ou não em nossa imaginação”. (...) Deste modo, a casa possui em potência valores de intimidade e de proteção, que são passíveis de conduzir a nossa imaginação em direção a uma imensa diversidade de matizes poéticos que tem a ver com os nossos devaneios íntimos” (Gouveia, 2019, p.163).



Figura 4. Detalhe de ambiência.

Fonte: arquivo do artista.

Entretanto, na medida em que localizamos um confronto entre essas duas funções, ambas quase se anulam e surge aí uma situação entre-dois que desestabiliza o

nosso sentido de pertencimento, de intimidade e proteção justamente porque nos leva a questionamentos sobre a forma despojada da sua função. Como traduzir, por exemplo, o livre transitar de animais semi-domésticos nos espaços de habitação - a presença de uma galinha a pôr ovos sobre uma mesa – estilo Luis xvii – junto a peças de cristal Baccarat, louças de Companhia das Índias Ocidentais, retratos antigos de família e totens africanos (Figura 4)? Ou cabritos que passeiam sossegadamente sobre tapetes persas no interior de uma sala de estar, mesclados a raízes ressequidas pelo sol escaldante do sertão brasileiro e cadeiras em estilo Manuelino (Figura 5) ?



Figura 5. Detalhe de ambiência.

Fonte: arquivo do artista.

São questionamentos que não clamam por uma interpretação, mas que tangenciam alguma interpretabilidade, visto que os ambientes habitacionais de Tomás Colaço se abrem ao onirismo na totalidade de cada um dos seus aposentos, esse onirismo que faz parte da verdadeira função da casa. Ancoremos esse onirismo nas palavras de Jung, quando diz que “todo um passado vem viver, pelo sonho, numa casa nova. A velha locução: “Carregamos na casa nossos deuses domésticos” tem mil variantes. E o devaneio se aprofunda a tal ponto que um domínio imemorial, para além da mais antiga memória, se abre para o sonhador do lar (Jung in: Gouveia, 2019).”

De acordo com a concepção arquitetônica dos espaços de habitação de Colaço, a convivência entre os três reinos da natureza, em condições temporais, físicas e espaciais

inconciliáveis são estranhas aos estereotipados padrões estéticos estabelecidos pelo senso comum (Figura 6). Esse acúmulo de situações heterogêneas é convidado a conviver em dissonante harmonia, e a forma prevalece sobre sua funcionalidade atendendo, portanto à verdadeira função da casa: uma extensão do nosso corpo e do nosso psiquismo, a confundirem-se em meio às micro-percepções da realidade sensível.

Sob essas condições, o *menos é mais* cede lugar ao *mais é mais*, e a forma se impõe sobre a função. Nesta inversão de conceitos, as *ambiências vividas* de Tomás Colaço encontram o seu habitat no abissal território da arte, onde os quase-imperceptíveis fenômenos de fronteiras – entre a afirmação e a negação - se amplificam incomensuravelmente.



Figura 6. Detalhe de ambiência.

Fonte: arquivo do artista.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*, Rio de Janeiro: Zahar, 2004. ISBN 978-85-7110-795-3.

GIL, José. *A Imagem-Nua e as Pequenas Percepções – Estética e Metafenomenologia*, Lisboa: Relógio D'Água, 2005.

GOUVEIA, Ana E., *Nem Luz Nem Sombra: considerações sobre a instabilidade da penumbra e uma trajetória em pintura*. Tese de Doutorado em Belas Artes, Lisboa, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2019.

LARSEN, P.N. In: MONRAD, Kasper (org.); STEVENS, M.; HEMKENDREIS, A. LARSEN, P.N.; HVIDT, A.R. *Hammershøi and Europe*. Statens Museum for Kunst, Copenhagen, 2014.

JUNG, C.G. *O Homem e seus símbolos*. Tradução de Maria Lúcia Pinho, Rio de Janeiro: 5ª Ed. Editora Nova Fronteira, 5ª edição, 1964.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA - Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) - área de concentração em Família e Sociedade - pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. É bacharel em Ciências Humanas, pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora (BACH/ICH - UFJF); licenciado em Artes Visuais, pelo Centro Universitário UNINTER; e, tecnólogo em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá -Juiz de Fora/MG. Realizou cursos de especialização nas seguintes áreas: Moda, Cultura de Moda e Arte, pelo Instituto de Artes e Design da Faculdade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF); Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF); Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF); e, Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF Rio Pomba). Tem interesse nas áreas: Moda e Design; Arte e Educação; Relações de Gênero e Sexualidade; Mídia e Estudos Culturais; Corpo, Juventude e Envelhecimento, dentre outras possibilidades de pesquisa num viés da interdisciplinaridade. E-mail: fabiano.batista@ufv.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afro-brasileira 99, 103, 118, 119, 123, 125, 127

Afrorreferencialidade 48, 51

Alarme 109

Análise musical 133, 134, 146

Antropologia 48, 53, 55, 94, 209, 221

Arte 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 119, 125, 127, 163, 164, 167, 181, 182, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 214, 222, 229, 231

Arte público 182, 192

Ativismo-estético 48, 54

Autoria 1, 5, 6, 7, 9, 48, 75, 76, 116, 130

Azulejos 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

B

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) 72, 74

Buenos Aires 37, 58, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 195, 202, 203

C

Cerâmica 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 169

Contexto 11, 14, 20, 23, 31, 32, 33, 37, 67, 74, 79, 89, 92, 94, 96, 106, 107, 116, 119, 125, 126, 129, 130, 137, 140, 149, 151, 154, 157, 159, 172, 173, 175, 176, 179, 194, 202, 206

Corpo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 58, 60, 72, 74, 79, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 105, 108, 118, 132, 205, 212, 229, 231

Corporlidade 48

Corpos fuás 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20

Cuerpo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 149, 157, 188, 198, 202

Cultura 6, 7, 8, 11, 12, 14, 20, 33, 40, 46, 51, 54, 55, 61, 64, 68, 69, 72, 86, 98, 99, 103, 105, 107, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 150, 156, 160, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 193, 195, 197, 231

Cultura popular 61, 64, 123, 177, 197

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 125, 127, 129, 131, 137, 174

Danças tradicionais gaúchas 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Direito à cidade 128, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 221

Documentário 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 128

E

Educação 59, 60, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 120, 124, 131, 132, 231

ENART 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71

Ensino médio integrado 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89

Epistemologia 48, 55, 123

Escuta digital 109

Esparcimiento 182, 183

Estranho 4, 6, 7, 38, 39, 40, 41, 46, 109

F

Feminismo 22

Fotografia 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 204, 207, 211, 212

Funk 118, 119, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132

H

Helena Solberg 22, 23, 29, 30

I

Identidad cultural 147, 156, 160

Identidade 39, 40, 42, 47, 79, 84, 96, 104, 105, 106, 118, 119, 127, 132, 177

Interpretação musical 133

Irônicos 11, 13, 20

J

Jongo 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132

M

Maciel 38, 40, 42, 43, 44, 46

Memoria 109, 156, 158, 159, 164

Miguel Rio Branco 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Móvel 8, 109, 110, 113, 115, 116

Murga porteña 171, 174, 176, 178, 180, 181

Música 52, 54, 62, 66, 67, 73, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 146, 174, 175, 178, 210, 212, 213

Música acadêmica 109

Musicalidade 90, 91, 128, 131

O

Online 11, 48, 51, 63, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108

P

Paisaje urbano 147, 150, 155, 156, 157, 158, 162, 165, 166, 167, 187, 190

Pandemia 96, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) 72, 73, 82, 89

Paródicos 11, 13, 20

Participação 101, 102, 103, 137, 171, 173, 174, 220

Patrimônio 109, 110, 125, 126, 130, 132, 178

Piano 133, 134, 136, 139, 144, 146

Poéticos 11, 227

Políticas culturais 171, 173, 175, 181

Processo criativo 1, 9

R

Radamés Gnattali 133, 134, 140, 141, 143, 146

Rescate urbano 182, 183, 192

Resistência 103, 104, 106, 122, 128, 130, 209

Risíveis 11, 13, 20

T

Tatu com volta no meio 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71

Técnica silvestre 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

U

Unheimliche 1, 6, 10

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

